



De *Antônio Maria* a *Balacobaco*: panorama da presença portuguesa na telenovela brasileira¹

JAVORSKI, Elaine (doutoranda)²
Universidade de Coimbra/Portugal

Resumo: Este trabalho procura traçar um panorama da presença de personagens portuguesas na história das telenovelas brasileiras, ora representados por atores brasileiros, ora por atores lusos, e observar suas características mais relevantes de forma a articular algumas temáticas constantes no gênero. Para tanto, foram observadas 63 novelas entre 1965 e 2012 das emissoras Tupi, Excelsior, Manchete, Globo, Record, Bandeirantes e SBT com o objetivo de identificar o perfil dos 221 personagens portugueses encontrados. Esse levantamento foi feito através da análise de sinopses, lista de elenco e outros dados disponíveis em bibliografia especializada e arquivos virtuais das emissoras. As conclusões da análise apontam para um crescimento na utilização dos personagens dessa nacionalidade ao longo da história da dramaturgia televisiva com papéis cada vez mais importantes, inclusive de protagonismo. As ligações culturais e mercadológicas entre as emissoras dos dois países também contribuem para esse avanço.

Palavras-chave: telenovela; personagens portuguesas; dramaturgia

1. Introdução

O Brasil é uma miscelânea de etnias e isso se reflete nos meios de comunicação, em especial na telenovela. Italianos, portugueses, espanhóis, árabes, libaneses e outras tantas culturas estão presentes na dramaturgia brasileira desde seu aparecimento. Primeiro, através da importação dos textos sobre os quais eram baseadas as primeiras telenovelas e, mais tarde, através dos textos de autores nacionais que buscavam retratar a realidade brasileira, repleta de imigrantes. As emissoras, instaladas em São Paulo e no Rio de Janeiro, tinham suas primeiras tramas ambientadas nessas cidades que

1

Trabalho apresentado no GT de História da Mídia Audiovisual e Visual, integrante do 9º Encontro Nacional de História da Mídia, 2013.

2

Professora das Universidades Integradas do Brasil – UniBrasil, Curitiba, e doutoranda pela Universidade de Coimbra, Portugal, elainejavorski@hotmail.com.

congregavam um número importante de etnias, muitas vezes já demarcadas em diferentes regiões e bairros. Os portugueses, como parte importante na composição étnica brasileira, não poderiam estar ausente nas tramas. Desde *Antônio Maria*, de 1968, a representação do imigrante português sempre esteve associada ao trabalho, muitas vezes em padarias e confeitarias, e o bom-humor com algumas doses de rispidez. Atores portugueses aparecem nas produções nacionais desde os anos 60 através de participações especiais e até papéis de protagonismo. Da mesma forma, muitos atores brasileiros deram vida a personagens portugueses. O objetivo desse trabalho é traçar um panorama do uso dos personagens lusos nas tramas diárias da televisão brasileira e observar suas características mais relevantes de forma a articular algumas temáticas constantes no gênero.

2. A evolução da telenovela e a introdução de personagens portugueses

Nesta pesquisa, a busca pelos personagens e atores portugueses apresentados por telenovelas brasileiras se deu através de várias fontes, desde pesquisa bibliográfica até a leitura de sinopses dispostas em guias virtuais das redes Manchete, Record, Bandeirantes, SBT e Globo. Como muitas sinopses não fazem referência a alguns aspectos importantes do personagem, no caso a nacionalidade, informações de diversas origens foram cruzadas com a intenção de buscar o maior número de personagens possíveis, chegando o mais próximo no número total apresentado na televisão brasileira. Também fez parte das investigações a visita ao núcleo de memória da Globo e da Cinemateca Brasileira, que conserva o acervo da Tupi e da Excelsior, bem como a visualização de imagens cedidas por colecionadores.

O primeiro personagem português apresentado em uma telenovela no Brasil é Dudu, representado por Leonardo Villar, na novela *A Cor da Sua Pele*, em 1965, pela Tupi. A trama, adaptação da história de Abel Santa Cruz, mostra o protagonista, um vendeiro, que se apaixona pela mulata de olhos verdes, Clotilde, interpretada por Yolanda Braga (ARAÚJO, 2000). Mas, é em *Antônio Maria* que, pela primeira vez, um personagem português se destaca. De acordo com Alencar (2000), Vietri queria fazer uma homenagem aos imigrantes portugueses mas sem propagar o estereótipo anedótico.

Foi justamente por isso que resolveu criar o personagem Antônio Maria D'Alencastro Figueiroa. Achava que já era mais do que hora de se homenagear um povo fundamental para o perfil sociológico da nação brasileira. Para isso, subverteu a tradição popular: ao invés de um português alvo de piadas, resolveu construir um português herói,

desbravador, galante, que declamava Camões. (ALENCAR, 2000, p.4)

A novela conta a história de um imigrante recém-chegado de Portugal que consegue emprego como motorista na casa do milionário Dr. Adalberto Dias Leme. Com problemas financeiros, os patrões dão cada vez mais confiança ao chofer até que ele se torna conselheiro familiar. Mas descobre-se que, na verdade, Antônio é um milionário e fugiu para o Brasil para escapar de Amália. Durante a trama ele tem um caso de amor com Heloísa, filha de Dr. Adalberto. Essa produção trouxe novidades para o gênero como um grande elenco, vários focos de interesse e um ponto forte: a derrocada do milionário patrão de Antônio (FERNANDES, 1997). A novela agradou a colônia portuguesa e, mesmo tendo baixa audiência no início, ao terceiro mês era líder no horário das 19 horas. Em *Antônio Maria* vivia-se uma evolução, já que não haviam carruagens, bosques, ciganos – típicos das novelas anteriores, e sim um cenário urbano real.

Ainda no ano de 1968, outra novela também utilizou personagens portugueses. *A Muralha*, da Excelsior, narra a história de Dom Brás de Olinto e a Guerra dos Emboabas (luta por terras em Minas Gerais). A trama gira ao redor da família de Dom Brás, especialmente com a chegada de Portugal de uma sobrinha, Cristina (Arlete Montenegro), que se apaixona por um dos filhos de dele, Thiago. Nesse relacionamento foram exploradas as diferenças culturais e de mentalidade entre os personagens, já que o rapaz havia nascido no Brasil. Anteriormente a novela já havia sido exibida em duas versões mais simples, em 1958, na Tupi e em 1963, pela Cultura. Em 2000, produziu-se um *remake* pela Globo, em forma de minissérie, com adaptação da dramaturga portuguesa radicada no Brasil, Maria Adelaide do Amaral.

2.1. Anos 70: televisão em cores e a estreia dos atores portugueses

Enquanto o Brasil vivia a extinção da Excelsior em 1970 e da TV Rio, em 1977, a Globo passa a endurecer a concorrência e investe também em uma nova linguagem da telenovela, sempre com referências nacionais, tanto na história como nos cenários. Exemplo disso foi a novela *Irmãos Coragem*, de 1970, ano em que o Brasil conquistava a Copa do Mundo de Futebol no México e que muitos presos políticos sofriam com a Ditadura Militar. Janete Clair fazia nesta trama uma analogia entre a realidade política e o poder arbitrário de um coronel na cidade fictícia de Coroadó, em Minas Gerais, onde a principal atividade econômica era o garimpo. O futebol também fazia parte da narrativa,

já que Duda Coragem, um dos irmãos protagonistas, havia se transformado em um jogador de sucesso. No meio da história estavam dois personagens portugueses, Gentil e Manuela, donos de uma pensão, ambos representados por atores brasileiros.

Na época, somente a Tupi fazia concorrência à Globo. A Record também continuava na luta pela audiência quando, em 1970, produziu a primeira novela ambientada inteiramente em uma aldeia do Minho, em Portugal: *As Pupilas do Senhor Reitor*. A adaptação do texto do escritor português Júlio Dinis, tratava dos conflitos dos moradores locais: um médico que perde o posto para outro mais jovem, recém-formado, e o envolvimento das “pupilas” Clara e Margarida, que estão sob o cuidado do reitor Padre Antônio, com os irmãos Das Dornas. Segundo Fernandes (1997), a adaptação foi produzida em São Paulo com todo requinte que a emissora poderia empregar na época e contou com a participação da fadista Amália Rodrigues. Em 1994, o SBT exibiu uma nova adaptação escrita por Lauro César Muniz.

Ainda no mesmo ano, 1970, *Meu Pé de Laranja Lima*, de Ivani Ribeiro, levou à Tupi a história de Zezé (Haroldo Botta), um menino pobre que tem como amigo um pé de laranja lima. Ao conhecer Manuel Valadares, o Portuga (Cláudio Corrêa e Castro), nasce uma bonita amizade. Foi a primeira adaptação do texto de José Mauro Vasconcelos para televisão que tinha sido campeão de vendas de livros e que havia recebido uma versão cinematográfica. Dez anos mais tarde ganhou outra versão, dessa vez na Bandeirantes, onde Dionísio Azevedo interpreta o Portuga. Em 1998, a mesma emissora gravou uma terceira versão escrita por Ana Maria Moretzsohn onde o personagem português foi interpretado por Gianfrancesco Guarnieri.

Em 1971, os atores portugueses João Lourenço, no papel de Paulo, e Irene Cruz, no papel de Tereza, fizeram uma participação em *Os Deuses Estão Mortos*, na Record, que se passava em Ouro Negro, onde duas famílias disputavam a liderança política da cidade: uma monarquista e a outra, republicana.

Em 1972 a televisão brasileira ganhou cores e inicia a “era de ouro” da teledramaturgia brasileira. Em 1975, outro personagem lusitano ganhou destaque na telenovela brasileira. Em *Meu rico português*, Geraldo Vietri repetiu a fórmula empregada em *Antônio Maria* e trouxe como personagem principal Severo Salgado Salles (Jonas Mello), recém-chegado de Portugal que faz amizade com a milionária Dona Veridiana Pires Camargo. No ano seguinte, 1976, *O Casarão*, exibida em horário nobre da Globo, às 20 horas, foi uma das poucas novelas narradas de modo não-linear, escrita

por Lauro César Muniz. Participaram atores portugueses como Tony Correa, que viveu Jacintho de Souza, imigrante que chegou ao Brasil em 1895 em busca de uma vida melhor. Analfabeto e carvoeiro desde menino, se dirigiu ao interior de São Paulo onde as plantações de café estavam em pleno progresso. Trabalhava na construção da estrada de ferro e também na Fazenda de Água Santa, para ajudar na construção do casarão, onde encontrou os compatriotas na lavoura de café. *O Casarão* se passava em três momentos diferentes. A novidade desta trama era a apresentação dessas épocas de forma intercalada. Por isso, duas atrizes portuguesas faziam o papel da mesma personagem porém em épocas distintas. Ana Maria Grova e Laura Soveral interpretaram Francisca, com quem Jacintho tem um romance na cidade de Tangará, onde se passa a trama. A atriz Ana Maria Grova participou, ainda em 1976, de *Escrava Isaura*, da Globo, no papel de Eneida. A novela de época, escrita por Gilberto Braga, foi adaptada do romance de Bernardo Guimarães e esteve entre as novelas mais exportadas do mundo. Foi vendida para mais de cem países. Contava a história da escrava branca, Isaura (Lucélia Santos) e sua eterna luta pela liberdade e contra o senhor Leôncio. A atriz portuguesa interpretou uma mulher interesseira que revela a Leôncio o paradeiro de Isaura quando ela estava escondida em Barbacena, interior de Minas Gerais.

Laura Soveral também fez uma participação em 1976 em *Duas Vidas*, de Janete Clair, com a personagem Leonor, que perdeu o filho em um acidente e passa o tempo a lembrar dele. A novela da Globo tinha como tema a tragédia urbana e se passava no Rio de Janeiro. Tony Correa também emendou um trabalho no outro com *Locomotivas*, de 1977, na Globo, onde viveu Machadinho, um jovem ingênuo que, vindo de Portugal, hospeda-se na casa de Victor (Isaac Bardavid), dono de um bar. Com seus dotes culinários, Machadinho transformou o pequeno bar em um restaurante. O personagem, que abraçava o sotaque, viveu também alguns casos de amor. Era a primeira vez que algumas cenas haviam sido gravadas em Portugal, com a participação de artistas locais como a fadista Márcia Condessa. Em 1978, Tony Correa trabalhou também em *Aritana*, de Ivani Ribeiro, como Nicolau Seabra, o Lalau, na Tupi. A novela narrava a luta do índio Aritana por suas terras. No mesmo ano, em *Maria, Maria*, de Manoel Carlos, a Globo também trouxe um personagem português, mas dessa vez vivido pelo brasileiro Carlos Duval. Ele fez o papel de José Moitinho, um simpático comerciante da região de diamantes no interior da Bahia.

2.2. Anos 80: novas emissoras e *remake* de *Antônio Maria* traz atores portugueses

Na década de 1980, a emissora Tupi encerra as atividades e duas emissoras passaram a compor o cenário televisivo brasileiro: SBT (Sistema Brasileiro de Televisão), em 1981, e a Manchete, em 1983. Ambas iniciaram também a produção de dramaturgia. A década é marcada por um pequeno acréscimo no número de personagens portugueses nas telenovelas mas, em grande parte, vividos por atores brasileiros. Entre 1980 e 1981, a Bandeirantes apresentou um *remake* de *Meu Pé de Laranja Lima*, onde Manuel Valadares, o Portugal, é vivido por Dionísio Azevedo.

Apesar de *Locomotivas* ter apresentado algumas imagens filmadas em Portugal foi em 1981 que, pela primeira vez, uma novela teve as cenas de abertura gravadas em Lisboa. *Baila Comigo*, de Manoel Carlos, contava a saga de dois gêmeos, Quinzinho e João Victor (ambos vividos por Tony Ramos), que foram criados separados. Um mora em Lisboa com o pai, Joaquim Gama (Raul Cortez), e o outro com a mãe, Helena (Lilian Lemmertz), no Brasil. Depois de 27 anos, o encontro deles se concretiza. *Baila Comigo* foi exibida em 1981, pela Globo. No mesmo ano, a emissora apresentou *Jogo da Vida*, de Silvio de Abreu, na qual Gianfrancesco Guarnieri viveu o personagem Manoel Vieira de Souza, Seu Vieira. Português, dono de uma padaria, adorava o Brasil, onde conseguiu vencer na vida. É alegre, muito querido no bairro e apaixonado pela protagonista, Jordana (Glória Menezes).

Também em 1981, a Bandeirantes produziu uma novela especialmente voltada à história dos estrangeiros que ajudaram a construir o Brasil, intitulada *Os Imigrantes*. Como protagonistas, três homens de diferentes nacionalidades, mas todos com o mesmo nome: Antônio. Um português, um italiano e um espanhol. Antônio Pereira é o lusitano, vivido na primeira fase pelo ator português David Arcaño e mais tarde por Othon Bastos, que depois de aproveitar a vida com muitos amores e aventuras, abre uma transportadora e fica rico. *Os Imigrantes, Terceira Geração*, uma continuação da trama, foi ao ar em 1982.

Em *Jogo da Vida*, da Globo, de 1981, Gianfrancesco Guarnieri interpretou Manoel Vieira de Souza, dono da padaria Flores do Tejo. Nasceu em Portugal mas gosta muito de viver no Brasil, onde venceu na vida. É alegre no seu serviço e muito querido no bairro. Apaixona-se pela protagonista da novela, Jordana. Na mesma emissora, a

novela de Silvio de Abreu, *Guerra dos Sexos*, de 1983, desenvolve sua história através da disputa pela cadeia de lojas Charlô's entre os primos Otávio (Paulo Autran) e Charlô. Depois de muita sabotagem, Otávio consegue vencer a prima. Neste momento, ele desaparece misteriosamente e entra em cena o português Dominginhos, também interpretado por Paulo Autran, que se diz apaixonado por Charlô. Ela o rejeita e ele volta para Portugal. Entretanto, aparece novamente no fim da novela com sua esposa portuguesa Altamiranda (também vivida por Fernanda Montenegro) reclamando parte da herança. No último capítulo estão os quatro em cena. O português de bigodes negros e a sua esposa vestida com roupas típicas folclóricas. *Guerra dos sexos* teve um *remake* em 2012. Em *Livre para voar*, ainda na Globo, de 1984, a governanta portuguesa Carolina, vivida por Laura Cardoso, acompanha a protagonista Bebel (Carla Camurati), também descendente lusa.

Em 1985, a Manchete fez uma *remake* de *Antônio Maria*. A história é a mesma realizada em 1968 mas o ator que interpreta o protagonista Antônio dessa vez é português, Sinde Felipe. Nessa versão, a diferença é que logo no início o português é apresentado em Portugal, milionário, de onde sai para fugir de Amália. No Brasil, consegue emprego como motorista de Dr. Adalberto, comerciante dono de uma cadeia de supermercados em São Paulo. Amália é interpretada pela atriz e cantora portuguesa Eugênia Melo e Castro, uma mulher apaixonada e possessiva. A novela não teve o mesmo sucesso que a primeira versão.

Até o final dos anos 80, outras telenovelas da Globo exibiram personagens portugueses interpretados por brasileiros, porém com papéis de menor importância. Em *Cambalacho*, 1986, de Silvio de Abreu, Fabio Sabag viveu Olívio, um mordomo que também se passa por um padeiro português e diz ser, na verdade, um conde chamado Ovídio. Antônio Carlos Pires interpretou, como participação especial, Antunes, português que abandonou a família e volta dez anos depois. Em 1987, na mesma emissora, *Direito de Amar*, apresentou Elias Gleizer no papel de Manuel Barbosa, dono da confeitaria onde se encontram todos os intelectuais e artistas da época. No mesmo ano, em *O Outro*, Germano Filho fez uma participação especial como um dono de padaria que dá informação ao protagonista da trama. *Vida Nova*, de 1988, apresenta Lauro Corona como Manoel Victor, um aventureiro que vendeu tudo o que tinha e foi para o Brasil. Apesar de ter estudado em Coimbra e ser muito inteligente, se torna aprendiz de padeiro e se apaixona por uma judia. Lauro Corona faleceu durante as gravações e seu personagem

partiu em uma viagem. Em *Vale Tudo*, no mesmo ano, a personagem Aldeíde Candeias casou-se com um português rico e herdou várias quintas mas ele não aparece na novela. Em *Pacto de Sangue*, de 1989, Carlos Duval apareceu como um vendedor português, era um figurante com fala. A novela se passava em 1870 e tinha como temática a luta abolicionista.

2.3. Anos 90: crescente participação dos atores portugueses nas telenovelas

Na década de 1990, todas as emissoras produziam dramaturgia na briga pela audiência. Nesse momento também os atores de origem portuguesa aparecem cada vez com mais frequência. As primeiras novelas dos anos 90, porém, ainda mostram brasileiros no papel de lusitanos, como nas produções da Globo a seguir. *Gente Fina* apresentou Paulo Goulart como Joaquim, sócio do protagonista da novela em uma oficina mecânica. Estava sempre em conflito com Agenor (Laerte Morrone), seu compatriota, porque ambos disputavam as atenções da mesma mulher. Em *Rainha da Sucata*, Lima Duarte e Nicette Bruno interpretavam o casal Onofre e Neiva Pereira, pais da protagonista da novela, Maria do Carmo (Regina Duarte). Ele, que teve participação especial no início da história, era negociante de ferro-velho, simpático e esperto. Ela, dona de casa que depois da morte do marido abre um restaurante. Em 1991, *O Dono do Mundo* teve Antonio Calloni como William, filho de um milionário que mora ao mesmo tempo no Brasil e em Portugal. A novela contava a história de um cirurgião plástico, casado, que sente atração por outra mulher e, no casamento dela aposta com os amigos que passará a noite de núpcias com a noiva, em vez do marido. O noivo se suicida e a mulher passa a perseguir o médico.

Em 1992, começam a aparecer, ainda de forma tímida, alguns atores portugueses, como os escalados para *Pedra sobre Pedra*, de Aguinaldo Silva, Ana Maria Moretzsohn e Ricardo Linhares. A trama se passa em Resplendor, no sertão da Bahia, e era repleta de casos de amor e família rivais. Um núcleo da novela refere-se aos ciganos que chegam à cidade e instalam-se nas terras de Cândido Alegria, que havia usurpado a propriedade do português Benvindo (interpretado pelo ator brasileiro Buza Ferraz). Com a morte do português, seus sobrinhos-neto viajam ao Brasil reclamar as terras que, segundo eles, foram deixadas como herança. Os atores portugueses Suzana Borges e Carlos Daniel, interpretaram Inês Soares de Melo e Ernesto Soares de Melo. A atriz brasileira Nivea

Maria interpretou Ximena Vilares, primeira-dama de resplendor, que faz uso do sotaque português. Foi a primeira novela Globo a ser financiada pela RTP, que participou com 20% da produção, e teve cenas gravadas em Lisboa. Outros atores portugueses só foram aparecer novamente nas novelas da Globo em 1996, em *Salsa e Merengue*, que teve a participação especial de Paulo Pires como Vasco, e Marques D'Arede, como Rodolfo (pai de Vasco). Os dois vão ao Brasil para amparar Bárbara (Rosamaria Murtinho) após a morte do marido Guilherme (Walmor Chagas). Vasco associa-se a uma vilã e juntos passam a fazer roubos e dificultar a vida de muitos personagens.

O SBT, em 1994, volta a investir na produção local do gênero e faz uma nova versão de *As Pupilas do Senhor Reitor*, também de autoria de Lauro César Muniz. Em 1995 também a Bandeirantes reiniciou na dramaturgia com *A Idade da Loba*, *O Campeão*, *Perdidos de Amor* e *Meu Pé de Laranja Lima*, todas com participações de personagens ou atores portugueses. A atriz portuguesa Helena Laureano fez parte de *A Idade da Loba*, onde viveu a fotógrafa Tereza, que viaja ao Brasil a trabalho e se envolve com Arruda (Taumaturgo Ferreira). Em *O Campeão*, que foi ao ar em março de 1996, Anabela Teixeira participou como Filomena e Margarida Carpinteiro como Generosa. A novela teve como tema central o desejo de reencontro de pessoas que haviam sido separadas. No mesmo ano, em outubro, *Perdidos de Amor*, traz em sua equipe Diogo Infante, como Fernando, e Cristina Carvalhal, como Ceuzinha. Ele interpretou um cafajeste e ela, uma mulher conservadora. Já na terceira versão de *Meu Pé de Laranja Lima*, da Tv Bandeirantes, em 1998, o ator brasileiro Gianfrancesco Guarnieri é quem interpreta o português Manuel Valadares.

Em 1996, *Xica da Silva*, da Manchete, também teve no elenco vários atores portugueses. A novela se passa em 1751 e narra a história de Xica da Silva (Taís Araújo), escrava, que desperta a paixão de um comprador de diamantes que tenta transformá-la em fidalga. Fazem parte do elenco Antônio Torres, Lidia Franco, Anabela Teixeira, Rosa Castro André e Gonçalo Diniz, que constituem a família Pereira. Foi a penúltima novela antes da falência do canal.

Na segunda versão de *Anjo Mau*, da Globo, em 1997, de Maria Adelaide do Amaral, o brasileiro Sérgio Viotti viveu o personagem Américo Abreu, imigrante português dono de uma mercearia de alto nível em São Paulo. Casou-se com Goreti e foram para Portugal, onde diversas cenas foram gravadas. No ano seguinte, a emissora apresentou *Força de um desejo*, ambientada na segunda metade do século XIX que trata

de questões como a Abolição dos Escravos e a Guerra do Paraguai. José de Abreu fez uma participação especial no papel de Pereira, um português comerciante interesseiro e trambiqueiro que vive no Brasil mas tem muita vontade de voltar a Portugal.

Em 1999, a novela da Record, *Tiro e Queda*, teve o brasileiro Giuseppe Oristânio como intérprete do português José Manuel Cordeiro, o Neco, e Georgia Gomide como sua sogra, Dona Conceição. A história do autor Luis Carlos Fusco começava com um banquete promovido por um milionário, Raul Amarante, na sua mansão. Dez pessoas estavam presentes: Amarante, a esposa, sete convidados e um garçom português. Diagnosticado com uma doença incurável, o milionário decidiu anunciar seu testamento no qual todos os presentes têm interesse, menos o garçom. Depois disso, vários assassinatos foram cometidos. Neco era dono de uma padaria, onde personagens do núcleo de classe média se encontravam.

2.4. Anos 2000: todas as emissoras apostam em atores portugueses e a Globo tem seu primeiro protagonista luso

Essa década começa com uma telenovela de época que retrata o Brasil-Colônia, *A Padroeira*, da Globo, 2001. Walcyr Carrasco conta a história da chegada de Dom Pedro de Almeida Portugal, o Conde de Assumar (interpretado pelo ator português Antônio Marques), que assume a capitania com objetivo de descobrir novas minas de ouro e aumentar o imposto sobre o metal. Atores brasileiros interpretam os demais personagens como Valentim Coimbra, vivido por Luigi Baricelli, filho de um nobre acusado de trair a Coroa. Luís Melo interpreta Molina, português de nascença que morou também na Espanha. Veste um hábito e faz-se passar por padre. Andréa Avancini faz o papel de Delfina, portuguesa que foi para o Brasil fingindo-se viúva. Há também outros personagens portugueses como Cecília (Déborah Secco) e Manoel Cintra (Otávio Augusto).

Em *O Clone*, de 2001, Globo, a atriz portuguesa Maria João Bastos fez uma participação especial como a jornalista Amália. Apesar de ter entrado na trama já em uma fase avançada, atuou próximo aos personagens principais. *Esperança*, de 2002 também contou com atores lusitanos. A trama de Walcyr Carrasco e Benedito Ruy Barbosa, exibida pela Globo, narrou a transformação do Brasil depois da Grande Depressão de 1929, a queda do ciclo de café, e a transformação causada pelos imigrantes que chegaram

ao país: italianos, judeus, espanhóis e portugueses. Nuno Lopes deu vida a José Manoel, português que chegou ao Brasil quando criança e que considerava-se brasileiro. Sua família morava no Rio de Janeiro, onde o pai era um comerciante bem-sucedido, mas ele estudou em São Paulo. O pai de Nuno era Antônio, interpretado por Luís de Lima. Já sua mãe, Antônia, era vivida pela atriz brasileira Beatriz Segall. No mesmo ano, três meses depois do início de *Esperança*, a Globo leva ao ar outra novela recheada de personagens portugueses. *Sabor da Paixão* foi filmada em Portugal, nas cidades do Porto, Vila Nova de Gaia e Lisboa. A trama era atual e contava a história de Diana (Leticia Spiller) que lutava para recuperar as terras herdadas pela família em Portugal. Seu pai, o português Miguel Maria Coelho, foi interpretado por Lima Duarte. Bonachão e muito bondoso, teve um enfarte e morreu no início da história. Mais uma vez Luigi Baricelli fez papel de um português, Alexandre Paixão, que, apesar de ter nascido em Portugal, se considerava brasileiro. Seu amigo, companheiro de festas e sócio de uma enoteca, Pedro Arouca, foi interpretado pelo ator português Duarte Guimarães. Maria João Bastos fez sua segunda novela brasileira como Rita Coimbra, portuguesa que encontra Diana em Portugal e torna-se sua melhor amiga. Com o abandono do marido, mudou-se para o Brasil. Alegre cozinheira, faz uma grande mudança no bar Flor do Douro e na família de Diana. A portuguesa Elisa Lisboa interpretou Fátima, governanta portuguesa da quinta da mãe de Alexandre em Portugal. No ano seguinte, a novela *Celebridade*, da Globo, teve a participação especial de Tony Correa como um convidado da discoteca Espaço Fama.

Em 2004, a Record fez um *remake* de *Escrava Isaura*, e trouxe no elenco Paula Lobo Antunes, atriz portuguesa que viveu Aurora Amaral, filha de mãe brasileira e pai português que nasceu em Lisboa. Ao chegar no Brasil apaixonou-se pelo primo Henrique.

Na Globo, outra novela teve como cenário terras lusitanas. *Como uma onda*, de Walter Negrão, é a primeira novela da emissora na qual um português é protagonista. Filmada em Guimarães, Braga e Porto, a trama conta a história de um triângulo amoroso entre Daniel, vivido pelo ator português Ricardo Pereira, e as irmãs Nina e Lenita que conhecem o açoriano em uma viagem a Portugal. Namora Almerinda, moça romântica interpretada pela atriz portuguesa Joana Solnado, contra a vontade do seu pai, Almirante Figueiroa, o ator português Antônio Reis, um homem austero e patriota. Ainda em 2004, outro ator português marcava presença em *Senhora do Destino*, da Globo. Nuno Melo faz o papel de Constantino, “o último português a emigrar para o Brasil”, como se apresentava o personagem. Foi ao Brasil em busca de uma herança mas o passaram para

trás e ele ficou ainda mais pobre. Decidiu trabalhar como taxista e só voltar para casa quando melhorasse de vida.

No ano seguinte, Ricardo Pereira volta às telas, mas dessa vez pela Record, em *Prova de Amor*, de Tiago Santiago. O ator português viveu irmãos gêmeos. Marco Aurélio era um médico psiquiatra que se apaixona por uma colega de trabalho. O marido dela flagra os dois se beijando e acaba por planejar o assassinato do médico. Marco Antônio, escritor, deixou Lisboa para vingar a morte do irmão. Em ambos papéis, os personagens falavam com sotaque brasileiro, mas deixando transparecer a origem lusitana. Em 2006, Ricardo Pereira voltou a Globo onde fez uma participação especial em *Pé na Jaca*, com o personagem Thierry, francês que morou alguns anos em Portugal e que, em Paris, se apaixona pela modelo Maria (Fernanda Lima). Ainda em 2006, a Bandeirantes investiu em uma co-produção com a RTP na novela *Paixões Proibidas*, baseada na obra de Camilo Castelo Branco, que retratava a sociedade brasileira nos anos anteriores a 1808, quando a família real portuguesa veio para o Brasil. Três histórias de amor eram contadas por meio de aventuras e desventuras. Nove atores portugueses fizeram parte do elenco principal. Virgílio Castelo fez o papel de Padre Dinis, que tem três identidades e ajuda jovens amantes e injustiçados e luta contra o amor por Antônia Valente; São José Correia interpreta Elisa de Mandeville, que tem um romance com Alberto de Miranda (Felipe Camargo) em Portugal e que a troca por outra mulher quando retorna ao Brasil; Nuno Pardal é Estevão que junto com Pedro Lamares, Mateus, são estudantes de Coimbra; Natália Luiza, que vive a personagem Maria. Quatro atores lusitanos estiveram no elenco adicional: Hélio Pestana, José Eduardo, Rita Frazão e Julie Sargeant. As primeiras cenas se passam em Coimbra e o final da novela também foi gravado em Portugal. As filmagens aconteceram ainda em Lisboa e Montemor-o-velho.

No mesmo ano, a Record também aposta na participação lusitana, sendo essa a primeira novela da emissora gravada no exterior. Em *Vidas Opostas*, as primeiras cenas se desenvolvem no Cabo da Roca, em Portugal, onde o protagonista Miguel escala com a ajuda de um guia interpretado pelo ator português Alexandre da Silva. Sua mãe, dona de uma construtora, Isis (Lucinha Lins), está em Cascais, onde almoça com os empresários representados pelos atores portugueses Ricardo Carriço (Fernando Cunhal), André Gago (Ciprião de Almeida) e Marques D'Arede (Teodoro Azevedo).

Em 2007, o ator e cantor português Angélico Vieira participou da novela *Dance, dance, dance*, na Bandeirantes, como Bruno Medeiros. No mesmo ano um personagem

português vivido por uma ator brasileiro fez parte de *Duas Caras*, da Globo, onde Sérgio Viotti foi Manoel de Andrade Couto, um português de opiniões fortes. Depois da morte da mulher, precisa sair da casa onde mora para a construção de uma estrada. Acaba por matar-se. No ano seguinte, Hugo Carvana fez uma participação especial em *Três Irmãs*, também da Globo, como Dr. Anastácio Andrade, advogado português de Duda (Daniela Récco).

Negócio da China, de 2008, teve um núcleo importante de atores portugueses. As primeiras cenas da novela da Rede Globo foram feitas em Lisboa. Joaquim Monchique, o Belarmino, era um imigrante que veio ao Brasil com a mulher Carminda (Carla Andriano) para trabalhar e melhorar de vida. Ele abriu a Panificação Nossa Senhora Desatadora de Nós e, mais tarde, recebeu em sua casa a irmã Aurora (Maria Vieira), e o sobrinho João (Ricardo Pereira), que deixaram Portugal para morar no Rio de Janeiro. Aurora levou em sua bagagem um *pen drive* com informações sobre o dinheiro da máfia chinesa, que era o mote principal da novela. Trabalhador e esforçado, João começou a trabalhar na padaria do tio e estava determinado a conquistar a brasileira Lívia, que conheceu ainda em Lisboa. Também o canal SBT investiu na participação de portugueses nessa década. Em *Revelação*, de 2008, Diogo Morgado faz o papel de Antônio e, Joana Solnado, de Maria João. A novela contava a história de Victoria (Tainá Muller) e Lucas (Sérgio Abreu), dois jovens que se conheceram enquanto estudavam em Lisboa, local onde a trama tem suas primeiras cenas gravadas. Antônio era um jovem português bonito e inteligente, antigo namorado da protagonista, antes dela conhecer Lucas. Ele fica inconformado com o fim do romance porque semanas depois ela já começou a namorar o outro rapaz. Já Maria João foi a melhor amiga de Victória em Portugal, está sempre perto e a apoia nos momentos difíceis da trama. Primeira novela completamente nacional depois de nove anos. Neste ano a Globo faz o primeiro merchandising internacional com Lisboa com *Viver a Vida*. Os personagens passeiam pela cidade com a intenção de incentivar o turismo brasileiro para o país. O ator português Albano Jerônimo faz uma participação especial como João, o anfitrião do casal de modelos que viaja a Portugal.

2.5. Anos 2010: a consolidação de atores portugueses no Brasil

Em 2011, o ator português Ricardo Pereira interpreta o brasileiro Henrique Taborda, ambicioso executivo de banco na novela da Globo, *Insensato Coração*. No

mesmo ano, em *Aquele Beijo*, Pereira faz parte da trama e interpreta também um brasileiro, Vicente, advogado que se dedica aos estudos e passa em primeiro lugar no concurso para Procuradoria do Estado. Mas tal dedicação fez com que ele perdesse um grande amor. É filho da trabalhadora Amália, vivida pela atriz portuguesa Marina Motta, dona do restaurante português Sonho D'Aveiro, ambientado na Vila Caiada. Moram com ela a prima Brites (atriz portuguesa Maria Vieira) e o filho dela, Sebastião (Raoni Carneiro). No fim da novela descobre-se que Vicente e Sebastião são meio-irmãos. Ainda em 2011, *Fina Estampa* tem como personagem principal Griselda Pereira, interpretada por Lília Cabral, portuguesa criada no Brasil que começou a fazer pequenos concertos para os vizinhos depois que o marido Pereirinha (filho de portugueses) desapareceu no mar. Deixou a mulher com três filhos, ficou sumido durante quinze anos e no decorrer da história aparece com um quarto filho. Também faz parte da trama o ator lusitano Paulo Rocha, no papel de Guaracy Martins, rapaz que veio para o Brasil depois de herdar de um tio o bar Tupinambar. É filho de um português e uma índia, o que desperta curiosidade das pessoas. É apaixonado por Griselda com quem fica no final da história da Globo. No ano de 2012, o *remake* de *Guerra dos Sexos* teve a participação do ator português Paulo Rocha e a interpretação de um personagem luso por Tony Ramos. Na Record, a atriz lusa Mafalda Rodiles fez participações nas novelas *Máscaras* e *Vidas em Jogo*. Em *Balacobaco*, o ator português Gonçalo Diniz faz um papel secundário como João Paulo Antunes, sócio de um brasileiro em uma empresa de importação e exportação.

3. Conclusões

Nessa primeira aproximação com o tema da representação dos personagens portugueses nas telenovelas brasileiras, através do levantamento das tramas nas quais eles aparecem, é possível perceber um interesse crescente na inserção desse tipo de papel. Com a facilidade técnica e a união de emissoras, a aproximação artística entre os dois países é evidente. O primeiro importante personagem português, Antônio Maria, da novela da Tupi de mesmo nome, foi uma tentativa de desmitificar a figura do imigrante luso, sempre associado, desde a literatura colonial (VIEIRA, 1991), a um tipo sovina, de pouca inteligência e explorador. Ainda na década de 60, novelas históricas retratam o Brasil-Colônia e inserem uma visão conciliadora entre os dois povos. Nos anos 70, as referências nacionais são mais notórias. A primeira versão de *Meu Pé de Laranja Lima* é

exemplo de um texto nacional que traz o personagem português como membro da sociedade brasileira, completamente integrado. Na década seguinte, apesar do crescente número de personagens portugueses, a grande maioria é interpretada por atores brasileiros. Mas é na década de 90 que cresce fortemente o interesse por personagens lusos e é patente a utilização de coproduções com Portugal para a realização das tramas, principalmente da relação da Bandeirantes com a RTP, televisão pública portuguesa. Isso gerou um intercâmbio de artistas que abriu portas a muitos profissionais no Brasil. Os anos 2000 foram de prosperidade na relação entre os dois países e, pela primeira vez, um ator português estreia como protagonista de uma novela da Globo. Também pela primeira vez é possível ver cenas gravadas em Portugal e núcleos inteiros de portugueses em todas as emissoras que produzem novela: Globo, Record, SBT e Bandeirantes, o que representa um marco no que diz respeito à presença dessa cultura na maior produção ficcional da televisão brasileira.

Referências

- ALENCAR, M. **Portugal com amor: personagens e atores portugueses que enriqueceram a telenovela brasileira**. Anais do XXIII Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação em Manaus, 2000.
- ALENCAR, M. **Hollywood Brasileira: Panorama da Telenovela no Brasil**. São Paulo: Senac, 2002.
- ARAÚJO, J.Z. **A negação do Brasil**. São Paulo: ed. Senac, 2000.
- FERNANDES, I. **Memória da telenovela brasileira**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1997.
- HAMBURGER, E. **O Brasil antenado: a sociedade da novela**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2005.
- LOPES, M. I. V. **Telenovela – Internacionalização e interculturalidade**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- MELO, J. M. **As telenovelas da globo: produção e exportação**. São Paulo: Summus, 1988.
- ORTIZ, R.; BORELLI, S.H.S. e RAMOS, J.M.O. **Telenovela: história e produção**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- VIEIRA, N. H. **Brasil e Portugal: a imagem recíproca – o mito e a realidade na expressão literária**. Lisboa: Ministério da Educação; Instituto da Cultura e Língua Portuguesa, 1991.
- XAVIER, N. **Almanaque da Telenovela Brasileira**. São Paulo: Pandas Books, 2007.